

## DISCURSO DE ÓDIO EM MANIFESTAÇÕES VERBAIS SOBRE DILMA ROUSSEFF

Milca Borges Luz<sup>1\*</sup>, Maria da Conceição Fonseca-Silva<sup>2</sup>

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UESB

2. UESB/ PPGLin/ PPGMLS/ LAPADis - Pesquisadora do CNPq 2/Orientadora

### Resumo:

Neste trabalho, discutimos como se dá o funcionamento do discurso do ódio que atravessa postagens, debates e discussões nas redes sociais (facebook e Twitter) acerca da presidenta da República do Brasil, Dilma Rousseff, no período que compreende os anos 2010 e 2016. O *corpus* da pesquisa que resultou este trabalho se constitui de dados selecionados em *posts*, perfis e comentários de usuários nas redes sociais, além de jornais e vídeos do processo de impeachment. Na análise, foram mobilizados conceitos dos postulados teóricos da Escola de Análise de Discurso Francesa, que têm como principal expoente Michel Pêcheux.

**Palavras-chave:** Dilma Rousseff; Posição-sujeito; Discurso de ódio.

### Introdução:

No Brasil, a ex-presidente Dilma Rousseff marcou a história do país por ter sido a primeira mulher a se submeter na posição-sujeito de Presidente da República Federativa do Brasil. Filiada ao Partido do Trabalhadores (PT), foi eleita pelo voto popular, em 2010, para cumprir mandato de 2011 a 2014, ano em que foi reeleita para cumprir o segundo mandato, de 2015 a 2018.

Apesar de os primeiros anos de governo de Dilma Rousseff terem sido marcados por alta popularidade, e os últimos marcados por queda e muita tensão, à medida que se agravou a crise econômica e política pela qual o país passava/passa, ela governou até 2015 com uma ampla base aliada no Congresso: o PMDB era a maior bancada, seguida pelo PT.

Em 2 de dezembro de 2015, no entanto, a bancada do PT votou pela continuidade do processo de cassação no Conselho de Ética do então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB), por este ter quebrado o decoro parlamentar ao mentir perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Petrobras, negando possuir contas no exterior.

Como efeito de retaliação, Eduardo

Cunha se submeteu na posição-sujeito de vingador e, no mesmo dia, autorizou a abertura do processo de impeachment de Dilma Rousseff, dando prosseguimento ao pedido de juristas que a acusaram de ter cometido crime de responsabilidade fiscal ao editar três decretos de créditos suplementares sem autorização do Legislativo e ao praticar as chamadas “pedaladas fiscais”.

Marcado por embates e grande tensão, o processo, liderado por Eduardo Cunha, fez com que Dilma perdesse apoio inicialmente do PMDB, primeira bancada a romper oficialmente com o governo, e, em seguida, das demais.

Em 11 de abril, a Comissão Especial constituída aprovou a abertura do processo contra Dilma. Em 17 de abril, o Plenário da Câmara autorizou a abertura do processo de impeachment: 367 votaram a favor, 137 contra e 7 se abstiveram.

O Senado indicou, no final de abril, a Comissão Especial para analisar a admissibilidade da denúncia. Em 6 de maio, o relatório do relator, Antonio Anastasia (PSDB), favorável à abertura do processo de impeachment foi aprovado. Em 12 de maio, o Senado decidiu pela abertura do processo e afastou Dilma Rousseff do cargo.

Em 4 de agosto, a Comissão discutiu e aprovou a realização do julgamento da presidenta afastada. No dia 10 de agosto, o Plenário do Senado aprovou o relatório e Dilma passou a ocupar a posição-sujeito Ré no processo.

Em 31 de agosto de 2016, o Senado finalizou o chamado impeachment que teve como efeito-sentido “Golpe parlamentar”. Mas, a mesma plenária que a condenou, votou para que ela não perdesse os direitos políticos e não fosse punida com a inabilitação para poder se submeter em posições-sujeito de funções públicas.

Destacamos que, das eleições de 2010 à finalização do processo de impeachment ou de “Golpe parlamentar”, o discurso de ódio atravessou manifestações tanto de políticos quanto de diferentes segmentos sociais da população, em diferentes regiões do país, e

em diferentes redes sociais, marcando duas posições-sujeito: petismo e antipetismo.

Isso posto, o objetivo da pesquisa que originou este trabalho foi analisar o discurso de ódio que atravessa manifestações verbais relacionadas a Dilma Rousseff no período que compreende as eleições de 2010 até a finalização do impedimento ou do “golpe parlamentar”.

### **Metodologia:**

Na constituição do *corpus* da pesquisa foram selecionados sequência discursivas de textos proferidos por pessoas que se subjetivam na posição-sujeito político e textos indetificados em perfis, posts e comentários nas redes sociais aqui compreendidos, assim como toda a mídia, como lugar de memória, quais sejam facebook <<https://www.facebook.com/>> e twitter <<https://twitter.com/>>, que discursivavam sobre Dilma Rousseff. Tais dados foram identificados, quantificados e categorizados.

Utilizando a ferramenta de busca das redes citadas, procuramos pelo termo “Dilma” e, a partir dos muitos perfis encontrados, nos concentramos em perfis, posts e comentários atravessados pelo discurso do ódio. Nos perfis, identificamos também palavras e expressões que, quando marcadas por hashtags (#) são agrupadas em uma única página na rede, nos permitindo acesso a todos os posts e comentários que fizeram uso de tal palavra ou expressão. Além dos que encontramos, fizemos também buscas por hashtags como “#Dilma”, “#ForaDilma”, “#ForaPT”, por exemplo.

Em seguida, os dados coletados foram agrupados e categorizados de acordo com palavras e expressões que se repetiam.

No que diz respeito aos pressupostos teóricos, mobilizamos conceitos do dispositivo teórico analítico da Análise de Discurso. Posição-sujeito, efeito-sentido, memória discursiva, sequência discursiva.

### **Resultados e Discussão:**

Os resultados das análises mostraram que as redes sociais funcionam como um lugar de memória discursiva e um espaço de intensificação dos discursos que circulam na sociedade, a exemplo dos discursos de ódio, compartilhados por odientos que contam com a sensação da impunidade que as telas de aparelhos de acesso as redes trazem.

As análises das sequências discursivas selecionadas indicaram o funcionamento da posição-sujeito antipetista atravessada pelo

discurso de ódio contra Dilma Rousseff e pelo PT, mas destacamos, neste trabalho, somente os resultados relacionados a ex-presidenta da República, por ter sido alvo de discurso odioso machista, sexista.

Em sequências discursivas, identificamos expressões que tem efeito de desqualificação por meio de ofensas relacionadas à sexualidade, ao posicionamento ideológico do passado e do presente, à incapacidade intelectual, à incompetência para governar, a exemplo de: “Dilma sapatão”; “Dilma vadia”; “vaca”; “puta”, “rapariga”. Mas também “**Dilma**, pena que não te enforcaram no Doi Codi”; “Essa cretina mentirosa tem que ser presa. que moral tem essa ex-‘guerrilheira’ criminosa de mostrar alguma defesa?”; “Só o suicídio livra sua cara, mas vc ã tem coragem de guerrilheira que diz ser...”; “Quer resolver a situação do país logo? Compra dois metros de corda, amarra no seu pescoço e se pendura num poste!”; Morre Dilma”; “Vá pro inferno desgraçada”, “Tchau maldita”; “Primeiro o ‘Zé Rico, agora o Cristiano Araújo, e a **Dilma que é bom**, naaada! Que mundo **injusto!** #MorreDilma”

### **Conclusões:**

Por fim, as análises realizadas, identificaram o funcionamento de um discurso de ódio contra a ex-presidente Dilma Rousseff, por meio de palavras, expressões pornográficas, apelos e incitação à violência. O discurso de ódio, além de incitar violência, ofende, desqualifica, denigre e atinge a dignidade individual e de todo um grupo social.

### **Referências bibliográficas**

AMORIM, Mayara Archieris. **Posição-sujeito utópico e efeitos-sentido**. 92 f. Dissertação (mestrado em Linguística). - Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2015.

BARBOSA, Leandro Chagas. **Mídia e discursividade; Dilma, Lula, radicais do PT e Corrupção**. 77 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2014.

BRITO, Eliane de Jesus. **Memória discursiva e efeitos-sentido de divisão do Brasil em processos de eleições presidenciais**. 89 f. Dissertação (mestrado em Linguística). - Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

FONSECA-SILVA, MC. Memória, mulher e política: do governo das capitanias à presidência da república, rompendo barreiras. In TASSO, I., and NAVARRO, P., Org. **Produção de identidades e processos de subjetivação em práticas discursivas** [online]. Maringá: Eduem, 2012. pp. 183-208. ISBN 978-85-7628-583-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. **Poder-Saber-Ética nos discursos do cuidado de si e da sexualidade**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. **Estudos da Língua(gem)**. Michel Pechêux e a Análise de Discurso. Vitória da Conquista-BA: n.1, p. 9-13, 2005.

PÊCHEUX, M; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, F; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1993. p. 163-252.

PÊCHEUX, M. Papel da Memória. In:\_\_\_\_\_. **Papel da Memória**. Campinas/SP: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, M. **O Discurso**: Estrutura ou Acontecimento. Campinas: Pontes, 1997.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. Edição original:1975.